



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB PRÓ-REITORIA DE
ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD PEDAGOGIA – PARFOR
/ CAPES / UEPB POLO GUARABIRA**

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS: uma Experiência no Estágio
Supervisionado**

MARIA SÔNIA DA COSTA SANTOS

**GUARABIRA/PB
2019**

MARIA SÔNIA DA COSTA SANTOS

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS: uma Experiência no Estágio
Supervisionado**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC- Relatório) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, Polo de Guarabira/PB, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Vanusa Valério dos Santos.

**GUARABIRA/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S214I Santos, Maria Sonia da Costa.
Leitura nos anos iniciais [manuscrito] : uma experiência no estágio supervisionado / Maria Sonia da Costa Santos. - 2019.
34 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos. ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Pedagogia. 2. Criança. 3. Leitura. I. Título
21. ed. CDD 028.1

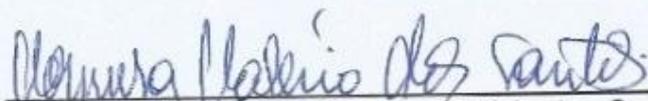
MARIA SÔNIA DA COSTA SANTOS

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS: uma Experiência no Estágio
Supervisionado**

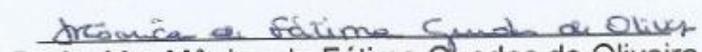
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC- Relatório) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, Polo de Guarabira/PB, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

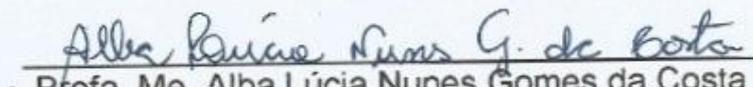
Data da Aprovação: 01 de junho de 2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Vanusa Valério dos Santos
Orientadora - (UEPB)


Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Examinadora - (UEPB)


Profa. Me. Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa
Examinadora - (FPB)

GUARABIRA/PB
2019

Ao meu Deus, pois sem ele eu não sou nada e nunca teria concluído essa etapa da minha vida escolar. Dedico esta obra aos meus pais Antonio Ferreira (in-memória) e Marlene Alves, que contribuíram muito para minha vida; pela motivação nas minhas conquistas. Aos meus filhos: Camila, Luiz e Luanderson, que foram fontes de inspiração para meus estudos. E enfim, a todos que de alguma forma colaboraram diretamente ou indiretamente para o meu sucesso!

AGRADECIMENTOS

O meu maior agradecimento é a Deus que trilhou a minha vida na família e nos estudos, tornado tudo isso possível, pois sem Ele eu nem teria nascido. Que todos saibam que a fonte da vida é Deus.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dra. Professora Vanusa Valério dos Santos, pois acompanhou meus passos e fez as orientações possíveis durante todo o trajeto, bem com a toda equipe da Saberes que proporcionou um ensino de qualidade.

Agradeço a minha família: Antonio (pai in-memória) e Marlene (Mãe), meus filhos Camila, Luiz e Luanderson.

Agradeço aos meus professores pela contribuição da minha aprendizagem durante toda a minha vida, pois foram grandes transmissores de conhecimentos, amigos e motivadores até o momento.

Agradeço aos meus colegas da turma de Graduação em Pedagogia, que proporcionaram alegria e motivação nesses estudos, em especial aos amigos de curso, que foram fiéis aos princípios educacionais na conquista das etapas ao longo do curso.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

**PEDAGOGIA – PARFOR TÍTULO: LEITURA NOS ANOS INICIAIS: UMA
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: uma Experiência no
Estágio Supervisionado**

(AUTORA): MARIA SÔNIA COSTA SANTOS

Orientadora: Vanusa Valério dos Santos (UEPB/PARFOR/CH)

Examinadora: Prof^a Me. Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa

Examinadora: Prof^a Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso requerido como exigência para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia no Campus III, na cidade de Guarabira/PB, realizado pela disciplina de Estágio Supervisionado III, no 1º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edvardo Toscano, no bairro carente desse município. A importância de presenciar as ações pedagógicas nessa escola foi fundamental para o desenvolvimento das experiências dos estagiários. As visitas nos mostraram as necessidades que há em relação a qualidade do ensino e as formas de resoluções apresentadas para esses problemas. As leituras estão inseridas nesse contexto, muitas crianças tinham dificuldades para ler e foram apresentadas ações pedagógicas para sanar tais problemas. Os estagiários deram um toque de requinte pedagógico, através do acolhimento das crianças, estimulando cada uma delas para as práticas escolares, focando no contato com a leitura. A roda de leitura, brincadeiras com palavras e formação de frases por meio de figuras ilustrativas facilitou essa vontade das crianças pela leitura. Visualizar a sala de aula no 1º ano do ensino fundamental significou muito para entender como o aluno tem contato com a leitura e como foi abordado o ensino e aprendizagem nessas aulas. Contudo, percebeu-se posturas tradicionais, porém a professora acabou acatando as ideias propostas e empreendidas, para inovar a prática de leitura em sala de aula e, enveredar pelo caminho da pesquisa na visão de melhorar sua prática educativa. Um ponto culminante dessa experiência no estágio supervisionado constitui-se pelo carinho de cativar o gosto pela leitura, por meio das histórias infantis, poesias e contos dinâmicos, essa foi nossa coparticipação na turma visitada. Desencadear na criança o gosto e prazer da leitura é possibilitar autonomia de interpretar e contribuir com a formação de um cidadão que pode exercer sua cidadania plena.

Palavras-chave: Pedagogia. Criança. leitura.

PEDAGOGY-PARFOR TITLE: PSYCHOMOTRICITY AND THE FORMATION OF PROFESSORS: A experience on the supervised internship.

(AUTORA): MARIA SONIA COSTA SANTOS

Orientadora: Prof^a. Esp. Vanusa Valério dos Santos (UEPB/PARFOR/CH)

Examinadora: Prof^a Me. Alba Lúcia Nunes Gomes da Costa

Examinadora: Prof^a Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

RESUMO

The Course Completion Work required as a requirement to obtain a Full Degree in Pedagogy in Campus III, in the city of Guarabira / PB, carried out by the Supervised Internship III, in the 1st year of elementary school, in the Municipal School of Education Fundamental Edvardo Toscano, in the needy neighborhood of this municipality. The importance of witnessing the pedagogical actions in this school was fundamental for the development of the trainees' experiences. The visits showed us the needs that exist regarding the quality of teaching and the forms of resolutions presented for these problems. The readings are inserted in this context, many children had difficulties to read and pedagogical actions were presented to remedy such problems. The trainees gave a touch of pedagogical refinement, through the reception of the children, stimulating each of them to the school practices, focusing on the contact with the reading. The wheel of reading, playing with words and forming sentences through illustrative figures facilitated the children's willingness to read. Visualizing the classroom in the first year of elementary school meant a lot to understand how the student has contact with reading and how teaching and learning in these classes was approached. However, traditional positions were perceived, but the teacher ended up accepting the ideas proposed and undertaken, to innovate the practice of reading in the classroom and to embark on the path of research in the vision of improving their educational practice. A culmination of this experience in the supervised stage is the affection of captivating the taste for reading, through children's stories, poetry and dynamic tales, this was our participation in the group visited. Unleashing in the child the taste and pleasure of reading is enabling the autonomy of interpreting and contributing to the formation of a citizen who can exercise his full citizenship.

Keywords: Pedagogy. Kid. reading

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O estágio supervisionado na Escola Municipal Edvardo Toscano	14
2.2 Formação docente e seus desafios na atualidade	16
3. FORMAÇÃO DO PROFESSOR	18
3.1. 1 Contextualização da Escola Edvardo Toscano	20
3.1. 2 Estrutura física e funcional da Escola Campo	23
4. REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	24
4.1. 1 A visão dos Estagiários (as) no cotidiano escolar: da prática observada a intervenção pedagógica	26
4.1. 2 Descrição da regência em sala de aula.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O vigente trabalho foi realizado a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edvardo Toscano, no município de Guarabira, no bairro do Rosário. Localidade carente da cidade, onde há muitas dificuldades para a população estudar.

As análises empreendidas no estágio foram realizadas em toda escola, e com foco principal na turma do 1º ano dos anos iniciais. Contudo, após as observações depuradas, propõe-se analisar as atividades pedagógicas desenvolvidas pela professora da referida turma. Viabilizando o intercâmbio entre escola e a universidade, através do estágio supervisionado desenvolvido por alunos do curso de Pedagogia/Parfor. Nessa etapa a troca de experiências escolar é de suma importância para a soma de conhecimentos dos estagiários, assim como também da professora titular da turma.

O contato com a escola e as ações voltadas para a leitura nos anos iniciais, estabeleceram ideias e estratégias pedagógicas para nós estagiárias podermos realizar, e ter como inspiração para as próximas atividades curriculares. Nesse período de estágio e também análise das vivências da escola campo, a realidade que foi observada e constatada na escola enfocada, oportunizou o conhecimento dos alunos e suas dificuldades com a leitura, onde o processo de intervenção foi útil para elevar a autoestima nas crianças que estudavam e a troca de experiências pedagógicas entre os professores e nós estagiárias.

Para Lima (2001, p. 24):

O aluno estagiário recebendo a influência do Estágio pode, assim, elaborar seu conhecimento, trabalhando com conteúdo concretos indissociáveis da realidade social, através da reflexão e da troca de experiências, interferir de alguma forma nesta mesma realidade.

Na sala de aula do 1º (anos iniciais), as dificuldades de leitura eram evidentes, então a metodologia aplicada para desenvolver o gosto e prazer dos alunos pela leitura foi a roda de leitura. Percebemos também, esse momento acionou de forma naturalizada a socialização entre os colegas de sala, ativando

assim o companheirismo entre as crianças, uma motivando a outra durante a realização das atividades propostas. Nessas atividades, as crianças além de ler tinham o prazer de interpretar esses textos, com a orientação da professora. Foram ofertados bons livros, com ilustrações e uma linguagem bastante prática, facilitando assim, o interesse e gosto pela leitura.

As atividades pedagógicas, como aulas interativas entre alunos, estagiárias e a professora regente da sala, foram focadas em jogos educativos, também foram evidenciadas com intensidade nas intervenções pedagógicas que realizamos. Como a escola já desenvolvia uma metodologia de trabalho lúdica, que focalizava na aprendizagem significativa, por meio de uma linguagem que interagisse com o grupo de alunos, sendo simples e de fácil entendimento. Assim fomos propondo desafios pedagógicos aos alunos. Portanto, os estagiários também contribuíram de forma carinhosa para motivar o aluno a ler e entender o que estava sendo lido.

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didático-pedagógicos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com os alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (SOUZA, 2007; COSTOLDI e POLINARSKI, 2009, p. 111).

Nesse mesmo contexto, a interpretação da leitura é fundamental para a criança gostar de ler, e continuar lendo pela vida a fora. Quando ela não entende o texto lido, na maioria das vezes a desmotiva a leitura surge. Contudo, foi durante nossa estadia na escola constatamos esse fato observando os alunos em suas práticas de leitura.

Diante dessa constatação, a solução apresentada foi planejar metodologias de trabalho que levaram as crianças a brincar com as letras para criar frases e explicar cada mensagens que foram criadas. Isso fomentou a busca nos livros, por palavras ou frases, naturalmente a leitura com interpretação foi realizada ao participar da brincadeira. A proposta foi recebida pelos alunos com entusiasmo e contentamento.

Outro ponto importante estabeleceu-se nas leituras com gravuras, onde a criança tinha que desenhar o que gostou do livro e escrever o que foi pintado,

porém tudo era baseado na leitura de uma página do livro infantil. E sempre a outra criança ajudava quando havia carência de leitura na realização dessa atividade, assim o companheirismo e a motivação eram eficazes.

As visitas foram muito oportunas para realmente entender cada passo da escola e compreensão do cotidiano da Unidade Educativa investiga para aplicarmos a intervenção pedagógica adequada. Acompanhar o desenvolvimento dos planejamentos pedagógicos, as ações ministradas pelos professores e suas respectivas autonomias. É bem verdade, que vivenciar os discursos sobre o melhor procedimento metodológico para transmitir os conhecimentos, contribuiu para novas ideologias pedagógicas e aprimorando ainda mais as experiências dos estagiários. Assim como trazer a discussão de ressignificar os paradigmas pedagógicos encontrados no cotidiano da escola.

Com a vivência desse estágio na escola Edvardo Toscano constatamos que a Unidade vive em uma realidade que precisa de outros recursos pedagógicos para as práticas de leituras, como uma área maior de informática e práticas esportivas, bem como equipamentos de acessibilidades para atender às crianças portadoras de necessidades especiais. Os professores exercem seus papéis com muita qualidade, e no seu cotidiano transformam o ambiente em um espaço de práticas inclusivas, por meio de frases e atitudes emocionantes. Nas paredes de toda a escola podemos observar cartazes alusivos à inclusão, assim como nas ações observadas dos educadores que lá convivem.

Um ambiente agradável é estimulante para aprendizagem como afirma Galardini e Giovannini (2002, p.118):

[...] A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar.

A comunicação foi fundamental na construção da aprendizagem diferenciada para os estágios supervisionados, principalmente na turma do 1º ano dos anos iniciais, pois aprimorou as novas metodologias na visão dos ensinamentos da leitura e interpretação. Daí é usar esses conhecimentos para a vida profissional educativa com qualidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa obra foi o resultado do período de estágio supervisionado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edvardo Toscano, onde é trabalhado nos anos iniciais. O foco foi a leitura nos anos iniciais, e pontua acerca da metodologia inserida.

Utilizou-se autores de renome nacional e internacional Lima (2001), Negrine (1995), Piaget(1985), Vigostky (1989), entre outros, que engrandeceram essa obra. Esses autores foram de suma importância para fortalecer a pesquisa e nortear os passos dos estágios, assegurando contexto teórico do trabalho.

A pesquisa do estágio supervisionado apontou para a leitura como uma das principais ações nessa faixa de idade, que a sala de aula pode oferecer as crianças. Foram apresentadas a elas textos ilustrativos e infantis, agradando o processo de leitura. Jogos, brincadeiras e roda de leitura fizeram parte dessa metodologia. O estágio contribuiu para a análise acentuada, pois as leituras dos autores norteavam os passos e onde era vivenciada na prática. A observação foi entendida como um elo entre o relacionamento da teoria com a prática. Contribuindo para o andamento do profissionalismo do estagiário e da visão educacional na escola.

As análises diagnosticaram as dificuldades que as crianças tinham e as melhores práticas pedagógicas para sanar tais problemas com a leitura. Muitas experiências que foram extraídas dos autores orientaram as práticas para uma aprendizagem eficaz e serviram de novas ideias metodológicas, pois a teoria pode ser flexível durante as aplicações pedagógicas. Vale lembrar que cada criança tem seu tempo de aprendizagem, umas são rápidas e outras lentas, mas todas podem aprender.

2.1 O estágio supervisionado na Escola Municipal Edvardo Toscano

O estágio aconteceu na Escola Municipal do Ensino Fundamental Edvardo Toscano, localizada na Rua Desembargador Pedro Bandeira, bairro do Rosário S/N.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), da escola, sua missão é possibilitar ao educando o desenvolvimento integral de suas habilidades físicas, psíquica, cognitivas e sociais, formando e dando-lhe condições de tornar-se sujeito de sua própria história, bem como propiciar a interação no meio social em que vive.

Nesse contexto o PPP da escola contempla e considera as diferentes formas que os alunos sentem, se expressam e comunicam à realidade vividas por eles. E dessa forma podemos garantir parte significativa de suas aprendizagens, a construção do conhecimento através da ação, com a mediação do professor.

E dessa forma foi possível contar com o acervo bibliográfico encontrado na escola Edvardo Toscano. Apresentamos aos alunos uma grande quantidade de livros disponíveis em estantes, cantinho da leitura e dentro da sala de aula, para que os educandos pudessem vivenciar experiências literárias a partir da intervenção pedagógica de nós estagiarias. E em outros momentos pudessem fazer uso do acervo disponível na unidade educativa com o acompanhamento da professora regente da sala.

A educação infantil é composta com cinco turmas que funcionam nos períodos da manhã e da tarde. Pela manhã, a sala 1 conta com 14 alunos, 2º ano com 12 alunos e o 3º ano com 9 alunos. As salas possuem 2 (dois) discentes, sendo um professor e um intérprete já que por sua vez tem um número bastante elevado de crianças portadoras de necessidades especiais.

É importante lembrar que a escola atende alunos com diferentes deficiências, onde metade deles cursa o ensino regular e participam de atividades complementares. Contudo, a escola passa a oferecer material de apoio para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem especializados, dessa

maneira participam normalmente do ensino regular e aulas complementares disponibilizadas pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A escola ora focada é assistida com um quadro excelente de professores, todos com formação acadêmica em pedagogia e outras licenciaturas, voltadas para a área pedagógica. Esses profissionais trabalham nos dois turnos e sempre assistem o aluno para o seu desenvolvimento de suas potencialidades intelectual e pessoal.

As atividades pedagógicas de planejamentos com os docentes acontecem quinzenalmente na própria escola, em horários e dias estipulados pela gestão escolar. Esses momentos de reunião pedagógicas embasados no PPP da unidade educativa, assim como abrangendo também, interesses da própria comunidade escolar, uma vez a mesma apresenta no cotidiano de suas realidades questões de dificuldade socio econômica na maioria das famílias dos discentes.

Como a firma a Constituição Federal (1988.p.10):

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.

A comunidade escolar reconhece a importância do ato de planejar, que faz parte da condição humana para plena efetivação de seu exercício profissional, e é nessa oportunidade de trocar experiências e compartilhar anseios, que surgem as possíveis resoluções de problemas do cotidiano escolar.

O desenvolvimento de técnicas pedagógicas cativam o aluno e está cada vez mais presente no ambiente escolar nos dias atuais com os novos avanços didáticos, professor deve analisar com muito cuidado todos os aspectos que limitam a sua turma nas atividades escolares para poder intervir com os diversos argumentos precisos para motivar os alunos, principalmente na produção motora como a maior contribuição para sua aprendizagem.

Par isso, o professor deve trabalhar cada criança individualmente na sua potencialidade e na sua formação social. Para isso é indispensável utilizar as ações que mexem com o ego do aluno por meio de expressões corporais e com

as atividades lúdicas e recreativas, estimulando assim o prazer com o aprender mutuamente. Definida por Piaget (1985, p.49), como o próprio desenvolvimento da inteligência, ocorre através da assimilação e acomodação.

2.2 Formação docente e seus desafios na atualidade

A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórico-técnica, é marcada por aprendizagem conceituais e procedimentos metodológicos. Há no contexto da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais domínio teórico, competência técnica e compromisso político.

Nesse contexto, o trabalho docente pode ser pensado a partir de três dimensões delineadas por Jacques Therrien (2002) onde o professor demonstra certo domínio da prática docente, que se apresenta não como atividade mecânica, mas como tarefa rica em possibilidades, capaz de promover transformação na vida dos educandos. Na dimensão da prática produtiva, o professor é capaz de mediar o saber, fazendo com que a aula seja um espaço para favorecer descobertas, construídas por ele, pelos educandos e coletivamente. Essa produção não é entendida a partir de critérios quantitativos, mas qualitativos, os quais os educandos demonstram no decorrer do processo ensino.

Na dimensão da prática política, o educador possui consciência política e seu conhecimento relacionado ao magistério não se resume ao conteúdo da sala de aula, mas é ampliado por uma postura política, conhecendo a organização da escola, as leis e medidas voltadas para a educação. A postura política frente aos desafios exige constante reflexão sobre tudo o que se refere ao ensino. Esta prática é vinculada à cidadania. Já na dimensão da prática pedagógica, o educador é um produtor de saber com identidade própria, seu ensino é marcado por subjetividade.

Podemos afirmar que a prática pedagógica é desenvolvida através de experiências e o professor pode usar metodologias contemporânea criando uma anos de mudanças voltadas para uma educação de qualidade. A utilização da

tecnologia e textos que facilita a vida do aluno no seu cotidiano é um exemplo. Transformar a sala de aula em companheirismo mútuo e a propagação do conhecimento eleva a qualidade do ensinoaprendizagem

O saber docente não se reduz a um método de ensino ou uma prática formatada, esse saber muda a cada aula, aprimorando para viabilizar uma melhor aprendizagem.

De acordo com Therrien (2002, p. 51):

Situamos, portanto, o trabalho docente em uma ação que se desenrola em um processo desenvolvido por meio de constantes tomadas de decisão de um sujeito mediador e articulador de múltiplos elementos que condicionam o seu desempenho e os resultados pretendido.

O professor articula as dimensões do conhecimento para que possa desenvolver uma docência eficaz. Permeando aspectos metodológicos, filosóficos, humanos, voltados a garantir uma educação de qualidade. Em sala de aula, à medida que aparecem as situações problemas, o docente age trazendo nesse momento a articulação dos conhecimentos que ele já estruturou em outros momentos, gerando uma forma específica de orientar e conduzir a turma. Esse processo é rápido, claro e envolve aspectos subjetivos do educador.

A prática docente requer do educador mais do que conhecimentos técnicos, ou de determinado conteúdo. A docência eficaz exige articular práticas que produzirão a aprendizagem capaz de emancipar o sujeito. Onde o educador contribua para transformar o ambiente em um lugar social e que coopere para fluir o conhecimento, por meio de seu papel de educador.

Segundo Pimenta (1999, p. 35):

Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários para a compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Para a realização do estágio supervisionado na Escola Edvardo Toscano no município de Guarabira, fomos autorizadas com uma documentação legal e frequentamos durante um período essas instituições públicas. Foi um período de grande valorização da aprendizagem para todos os estagiários que frequentam esse curso da UEPB.

No decorrer de nossas visitas a escola campo de estágio, observamos e vivenciamos passo a passo o cotidiano pedagógico do ensino da referida Escola,

logo anotamos os pontos significativos para o relatório, o qual é requisito técnico do nosso curso. Vale ressaltar que tivemos uma breve orientação da nossa professora supervisora de estágio para exercermos a vivência do estágio supervisionado, partindo de orientações para o planejamento das observações e posteriormente pensar a intervenção educativa na sala de aula escolhida. Essas atividades pedagógicas foram exigência do curso acadêmico da UEPB.

3. Formação de Professor

Segundo Pimenta (1999, p. 28-29), a formação do professor vem se opondo a racionalidade técnica até então vigente. Considera-se, cada vez mais o professor como um intelectual em processo contínuo de formação. Esse processo desencadeia uma constante reflexão sobre suas práticas e experiências cotidianas, o que ressignifica os saberes docentes.

Este processo contínuo e descontínuo de construção e reconstrução da identidade do professor advém da relativização do saber, que gera constante reflexão das experiências e práticas cotidianas do professor.

Para tanto, Nunes (2001, p.30), considera a formação docente como um processo de auto formação, como uma tendência reflexiva sobre a prática docente. Este processo está associado à dissociabilidade da identidade profissional e pessoal do professor. A atividade profissional do professor pode ser caracterizada como uma atividade de mediação, não só entre o aluno e a cultura, mas também entre a sociedade e seus ideais.

Sabemos que para educar, é necessário que tenhamos um suporte que vá além dos conteúdos e das mais diferentes disciplinas. E isso só será possível se a profissão de educar/ensinar estiver de acordo com atitudes éticas abertas a ação e a reflexão sobre o que realizamos no nosso dia a dia na escola que promove de forma eficaz o aprendizado da criança.

Segundo Ostotto:

A função do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórica e técnica, marcada por uma aprendizagem conceitual e

procedimentos metodológicos. Há no reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político. (2012, p.128).

Aqui nos deixa claro, que para existir uma renovada e completa educação é preciso que os professores tenham um trabalho com procedimentos metodológicos renovados para ganhar força frente à formação completa do educando. O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação.

Para Ferraço (2008) falar de formação não significa se limitar a discutir sobre as diferentes modalidades de transmissão do saber ou sobre as metodologias que constituem tais processos, mas principalmente interrogar esses modos a partir de seus fundamentos e produtos, pois sempre existem pressupostos político-éticos na base da vontade de fazer transitar parte do patrimônio cultural de uma geração a outra.

Vale lembrar que a qualidade do ensino é um desafio para o professor, principalmente nos anos iniciais, porque ele tem que construir formas que desenvolvam a sua sala de aula homogênea, enfrentando as dificuldades sociais diversas, que são apresentadas no cotidiano escolar.

Podemos assegurar que alguns desafios encontrados em sala de aula são de ordens econômicas e familiar, onde é muito complexo para o educador lidar com tal realidade. Outro ponto importante também dentro da família são os problemas conjugais ou adoções. As crianças apresentam instabilidade na aprendizagem, decorrente muitas vezes dos resultados da falta de estrutura familiar.

Turmas com números de alunos excedentes, acima do permitido é outro fato que trunca a aprendizagem, pois dificulta demais a ligação entre o educador e o educando, porque nos anos iniciais a aproximação familiar fortalece o elo no ensino e ajuda a fluir naturalmente a aprendizagem. Assistir o educando de perto facilita as possibilidades de uma conclusão melhor na aplicação pedagógica. Portanto, não é viável ter uma turma lotada.

Há escola que não tem água potável e nem banheiros para as crianças utilizarem. A falta de estrutura física é uma realidade da maioria das escolas e principalmente nos anos iniciais onde não existe um cuidado necessário pelo governo para com todas as esferas, a saber, Municipal, Estadual e Federal. É bem verdade, que muitos professores dessa categoria não têm uma formação adequada para ensinar nos anos iniciais, revelando a fragilidade da educação nessa etapa tão importante para a formação social da criança na sua vida cidadã.

3.1. 1 Contextualização da Escola Edvardo Toscano

Durante o período de análise realizamos algumas visitas na escola municipal Edvardo Toscano em Guarabira, para acompanhar o ensino e a aprendizagem. Auxiliamos os nossos colegas professores regentes de sala durante essas visitas. Participamos diretamente das atividades com brincadeiras, aulas práticas com animações em slides e textos educativos. A troca de experiência foi importantíssima para analisarmos o desenvolvimento de cada assunto e como foram ensinados, para posteriormente vermos como as crianças aprendem os conteúdos ministrados.

Observamos toda escola, principalmente a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, onde focamos nossas intervenções colaborativas, ajudando a lidar com os alunos no período. que estivemos na Unidade Educativa. Alguns alunos conseguiam compreender a nossa proposta com maior facilidade, outros apresentaram algumas dificuldades, eram mais lentos na compreensão das atividades, e conseqüentemente tinham dificuldades de absolver os conteúdos. Mas, para estes a professoras e nós estagiárias ficávamos mais perto para mediação pedagógica ser mais focada nesse grupo, e a assimilação e compreensão do que era explicado ocorrer de forma tranquila.

A ideia era trabalhar com o objetivo de fazer do ambiente escolar um espaço agradável por meio de brincadeiras, histórias envolventes e troca de experiências entre alunos, estagiários e professores. Um dos pontos principais em sala de aula era escutar e valorizar suas opiniões e respostas nos questionários referentes aos conteúdos do 1º ano dos anos iniciais. É importante

citar que transformamos a sala de aula em um lugar de amizade mútua entre todos.

Usamos estratégias de apresentar ideias que aflorassem a vontade de participar em todas as crianças. Portanto, as brincadeiras ganharam essa dimensão, a de envolver o número máximo de crianças. Daí apresentamos ações lúdicas, afetivas e cognitivas com histórias infantis e imagens desenhadas, atraindo a atenção de cada uma criança presente.

A partir de nossas intervenções educativas, conseguimos fazer com que as crianças liberamos comentassem sobre os personagens que viam nas histórias lidas, e que elas falassem também das professoras estagiárias, que participavam naqueles momentos. Com nosso estímulo elevamos a autoconfiança das crianças nas rodas de diálogos, que foram recheadas de humor, carinho e muito respeito pelos colegas de sala.

Sendo assim, garantimos também a troca de experiências entre nós estagiárias e os professores regentes de sala, no sentido de trocar informações em como lidar com crianças que não gostam de se comunicar em grupo. Nesse sentido, levamos novas ideias pedagógicas e motivacionais para aqueles profissionais da educação ali presentes.

Para Gil (2003.p.43):

Palavras de incentivos eleva o ego, apoio no relacionamento e traz carisma dentro da sala de aula entre o professor e o aluno. Entretanto, não devemos criar uma dependência das frases, e sim, motivação para apoiar a bateria de tarefas que a disciplina exige.

As oficinas com leituras atraíram o alunado e desenvolveu a força de vontade para ler e escrever nas crianças. Usamos as tirinhas com personagens conhecidas e possibilitamos que as crianças fizessem textos simples para apresentarem. A ideia foi formidável, pois possibilitou a visão das crianças na escrita dando a oportunidade também de leitura. Além de aflorar nas crianças o desejo de falar ao público, desinibindo assim o orador de cada grupo. Contar com palitos foi outra estratégia bem valorizada pelas crianças, porque facilitava o entendimento dos números e criava a vontade de brincar com os números. Além disso, vivenciamos o companheirismo e o trabalho em equipe de forma expressiva.

Conhecemos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e indicamos que acrescentassem na rotina pedagógica da escola a prática das oficinas de leitura e escritas para acrescentar nas novas ações do projeto.

No decorrer das intervenções em sala, percebemos que algumas crianças não compartilharam tais situações de brincadeiras por algum motivo. Logo, os psicopedagogos interviram tentando trazê-las para a interação e participação nas ações coletivas, por meio das brincadeiras. E dessa forma, nós estagiárias necessitamos avaliar cuidadosamente as crianças para não as constranger, e muito menos forçá-las em suas respectivas aprendizagens.

Familiarizamos rapidamente com a turma do 1º ano ensino fundamental I elevando com nossa presença a autoestima das crianças e fomentando nos docentes a busca de inovações pedagógicas voltadas para uma aprendizagem alegre e consistente.

É importante pensar em didáticas que funcionam verdadeiramente com crianças, pois essa fase é a formação do cidadão para exercer sua cidadania com dignidade e conhecimento escolar. Usar as práticas físicas motivar o aluno no seu ego e assim ele se torna produtivo, sobretudo, na sua aprendizagem diferenciada. levando em conta o empenho das crianças e o crescimento físico e intelectual. Isso garante que aquela criança que aprendeu um bom convívio, tem a tendência para uma vida voltada para o aprendizado coletivo e sustentável.

Assegura os PCNs (1997. p.64):

Trata-se, isso sim, de se prover os alunos de condições para desenvolver uma visão de mundo atualizada, o que inclui uma compreensão mínima das técnicas e dos princípios científicos em que se baseiam. Vale a pena lembrar que, lado a lado com uma demarcação disciplinar, é preciso desenvolver uma articulação interdisciplinar, coletivo e sustentável.

Ao final dos estágios tivemos uma confraternização, formando uma culminância que envolveu professores e alunos em uma festa com comidas e muitas brincadeiras, tornando o ambiente agradável. Um grande carinho dos alunos conosco e igualmente dos professores. As experiências foram inúmeras, agregando aos nossos conhecimentos métodos e ideias pedagógicas que servirão para a vida escolar de cada estagiário. A troca de experiências foi um

ponto culminante das visitas garantindo conhecimentos especiais para os estagiários.

Agradecemos a todos os profissionais das Escola municipais de Guarabira, que nos apoiaram e deram as condições necessárias nos acompanhamentos dos estágios. Assim fomos bem acolhidos nesse lugar agradável, tanto pelos alunos, quanto pelos profissionais que trabalham na escola campo de estágio.

3.1. 2 Estrutura física e funcional da Escola Campo

Quanto a sua estrutura física, a escola ocupa uma área total de 2.201 m², sendo uma área construída de 2.537,5 m² e uma área livre de 5.666,5 m². Está distribuída entre 01 auditório, 12 salas de aulas, sala de direção e sala dos professores, biblioteca, secretaria, banheiros masculino e feminino, depósito, área de serviço, cozinha, sala de vídeo, sala de recursos, laboratório de informática, uma sala de vídeo, pátio para recreação, ginásio de esportes, uma sala do Mais Educação e uma sala do AEE.

O ginásio de esportes tem uma área coberta com 984,6 m² e 15 metros de altura. Possui um palco de 6 metros de comprimento 12 metros de largura por 10 metros de altura, onde são realizadas também atividades como: dança, teatro, apresentações de modo geral.

A escola apresenta meios que envolvem todos em suas aptidões para o ensino e aprendizagem. Ela cria meios democráticos para o aluno se desenvolver e mostra suas competências físicas e mentais. O ambiente é muito participativo pela comunidade escolar incluindo pais, igrejas próximas e partes da sociedade vendo como é aplicado a pedagogia na escola.

A escola conta com um espaço cultural socializador que desenvolve no educando, o exercício de sua plena cidadania, preparando-o com práticas pedagógicas desafiadoras e abrangentes ao processo de ensino aprendizagem.

O espaço físico é agradável e arejado, sobretudo a ambientação da turma foi preparado pela educadora regente de sala de forma que atraísse a atenção dos alunos, como por exemplo: cartaz na porta (seja bem-vindos), chamadinha, calendários entre outros, sendo todos feitos com EVA.

O material didático-pedagógico apresentado foi:

- TV;
- Computadores;
- Aparelho de DVD;
- Copiadora;
- Impressora;
- Aparelhos de som;
- Projetor multimídia;
- Data show;

De acordo com as observações descritas aqui, a escola não apresenta maiores problemas sobre limites em relação ao espaço físico e material pedagógico, os eventos são todos realizados no próprio espaço escolar. E assim, os profissionais trabalham unidos' para conseguirem alcançar o que for necessário para a satisfação dos discentes e seus familiares.

4. REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A realização do estágio na escola foi algo construtivo e esclarecedor, através do mesmo, foi possível compreender melhor a teoria vivenciada na academia, e compará-la com o conhecimento prático das educadoras. Observei a técnica, a habilidade, interação e troca de ideias por parte das educadoras, que proporcionou assim, um leque de possibilidades que podem ser utilizadas em nossa própria prática pedagógica.

As turmas são organizadas conforme sugestões de horários das famílias, sempre que possível, para que consigam conciliar o horário que os filhos estão na escola com seu horário de trabalho. A escola dispõe do projeto político pedagógico (PPP), vivenciado no dia-a-dia ou aquele que está registrado em forma de texto. Durante o estágio na escola, foi possível perceber que o mesmo

é sempre realizado numa perspectiva de idealizar o educando como cidadão em primeiro lugar, transformando-o numa pessoa crítica e participativa.

A relação dialógica está também diretamente relacionada ao processo da leitura, uma vez que estabelece um entendimento com o texto, assim foi apresentado para os docentes da Edvardo Toscano durante o processo de intervenção pedagógica do estágio.

Nesse processo de aprendizagem de leitura o aluno quando motivada aprende mais, por isso é importante levar meios para despertar sua atenção para o ato de ler. A sala de leitura é um lugar agradável e cativante para o aluno gostar de estar presente.

No primeiro momento, foi realizada uma acolhida pela professora do estágio, explorando o conto infantil de uma maneira lúdica, despertando assim a curiosidade e a atenção do aluno. Em seguida houve a dramatização do conto, onde a professora apresentou um avental literário do conto que estava sendo debatido.

No segundo momento, houve a exposição do conto através de vídeos, onde os alunos puderam conhecer as duas versões sobre o conto, após assistir o filme houve uma roda de conversa com os alunos, relacionado ao conto, onde a estagiária fazia uma ponte do vídeo à interpretação feita por eles.

No terceiro momento, vários livros foram expostos, onde todos os alunos pudessem vivenciar no mundo dos contos infantis. A professora estagiária pediu para que as crianças sentassem no chão e que cada uma escolhesse um livro para ler e socializar com seus colegas de sala.

Para finalizarmos esse dia, foi feito uma produção textual do tema abordado em sala, pedindo assim que cada uma fizesse sua produção individual. Como conclusão do estágio, foi feita uma avaliação oral na sala, onde cada aluno expressou oralmente sua opinião sobre a aula que foi ministrada. Ao término da mesma, foi distribuído um lanche para as crianças com lembrancinhas e bombons.

Utilizar ferramentas pedagógicas como livros infantis contribui muito na leitura e interpretação. E o professor deve utilizar essas ações para fortalecer a

leitura em sala de aula, daí jogos, brincadeiras e outras ações pedagógicas podem também ajudar nesse sentido.

4.1.1 A visão dos Estagiários (as) no cotidiano escolar: da prática observada a intervenção pedagógica

O referido estágio ocorreu na escola Edvarado Toscano, entre o dia 10/08/2018 a 23/11/2018, na cidade de Guarabira, na turma do 1º ano dos anos iniciais, da professora Sueli Campos, com alunos na faixa etária de 09 anos, no turno da manhã. Iniciou com a entrega da carta de anuência e a declaração para a realização do estágio, e em seguida conheci a turma e a professora regente, os quais foram observados.

No período de observação, conheci a estrutura da escola e as demais salas de aula. Durante os demais dias de observação, começamos a ver as necessidades da sala, para que então escolhesse um tema para ser trabalhado no projeto de intervenção.

O professor ao ingressar não só no nível de Educação infantil, mais em outro nível da educação, inicia uma nova jornada em sua vida e essa jornada pode ser comparada a uma viagem. Ao entramos a bordo sabemos como vai iniciar, mas não sabemos como termina. E ao longo dessa viagem, podem-se enfrentar ventos e tempestades, mais o que vai garantir seu sucesso na chegada são a persistência e a coragem de enfrentar o inesperado.

A realização deste estágio, foi importante na minha formação docente, através dele, foi possível avaliar a educação pública infantil, a necessidade docente de buscar mais, pesquisar, conhecer e praticar diferentes estratégias de ensino. Observei a importância da presença de um professor paciente, criativo e mais responsável. Apesar da rotina desgastante, que destrói o interesse em ensinar, os poderes públicos que não oferece ajuda necessária para o melhor desenvolver das crianças e a presença dos pais que ainda é muito vaga nas escolas.

Esses dias que passamos com as crianças da Escola Edvardo Toscano, foram maravilhosas. Percebi que os mesmos são curiosos, inteligentes e acima de tudo carinhosos essa experiência não tem como esquecer.

Tive como objetivo principal analisar o papel fundamental do professor no desenvolvimento psicomotor da criança. Para isso, foi proposta uma educação psicomotora que venha desenvolver uma postura adequada para o desenvolvimento motor da criança na Educação Infantil, tendo como responsável o professor que através da formação e do conhecimento adquiridos desenvolva com segurança essa prática motriz. O professor tem que estar atento a qualquer alteração no desenvolvimento motor da criança para que a mesma tenha um bom desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Portanto, a abordagem desta pesquisa foi de maneira qualitativa, por entender que a mesma nos propiciou mais proximidade da realidade do sujeito em estudo, e simultaneamente descreve com clareza os principais fatos considerados fundamentais na pesquisa.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento (OLIVEIRA, 1999, p. 117).

Todavia, para fundamentar este trabalho realizou-se as seguintes modalidades de pesquisas: bibliográfica e participante. Para tal, é importante evidenciar que a pesquisa bibliográfica básica é obrigatória, nos dando acesso a diversos materiais (livros, revistas) eletrônicos e impressos, desenvolvido a partir dos estudos de autores pesquisadores.

Todo e qualquer trabalho acadêmico requer um conhecimento sobre os livros, artigos periódicos de modo impresso, eletrônico, sendo imprescindível um processo metodológico, certo caminho a seguir, como forma de ser racional e econômica para aquele que realiza a pesquisa (SOUZA, 2001, p.59).

Embora nem toda criança desfrutem das mesmas oportunidades, podemos ajuda-las dando o nosso melhor atuando com profissionalismo, comprometimento, dedicação e ética para obtenção de um ensino de qualidade.

Os métodos realizados nas aulas assistidas nos estágios foram de grande valor nas trocas de experiências. Diante dessa observação, a escola está

organizada no que se refere à aplicação dos conteúdos planejados pela mesma, entretanto, é preciso que os estagiários sejam perceptíveis com o espaço escolar onde ele como observador busca analisar cautelosamente o professor.

4.1.2 Descrição da regência em sala de aula

Com relação à sala de aula que foi observada nesse estágio III, as aulas aplicadas pela professora são atividades lúdicas e participativas dos discentes diariamente. Ao decorrer das aulas surgem as perguntas, os questionamentos, além da professora pode se observar o envolvimento da turma com a aula que estava sendo ministrada no momento.

Vale salientar que foi uma aula bastante proveitosa, com leitura de vários livros. Essa leitura foi feita pelos alunos, além dos comentários sobre os livros da disciplina abordada, onde os comentários foram apresentados e discutidos. A aula foi realizada com livros paradidáticos para atividades de associação a leitura.

A professora atuante é graduada em pedagogia pela UEPB, exerce sua função como educadora da educação Infantil há mais de 10 anos, e atua em outro nível de ensino.

As atividades de observação e regência do Estágio Supervisionado III foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edvardo Toscano, situada na Rua Desembargador Pedro Bandeira que fica localizada no bairro do Rosário em Guarabira (PB).

Analisando as observações que foram realizadas em uma aula expositiva da professora na prática pedagógica. Portanto, avaliamos que as ações pedagógicas que estavam sendo realizadas tinha um auto índice de aprendizagem entendimento por parte da turma.

Os pais e docentes tem um bom relacionamento. A instituição procura atender da melhor maneira possível as famílias, conversando, orientando e também procurando resolver pequenos problemas existentes no âmbito familiar

e escolar. O calendário escolar é elaborado pela secretaria de educação e discutido pelos professores, assim como os horários.

A segunda parte do estágio após o período de observação teve início aos trabalhos práticos. O profissional da educação é um sujeito que tem em mãos, cotidianamente, uma responsabilidade imensa. A sala tem 9 alunos e, 3 desses alunos tem deficiência uma com síndrome de Down, outras crianças especiais com dificuldades de audição, que tinha acompanhamento exclusivo uma professora de libras para a comunicação com essa criança.

Durante o período de estágio observamos que as habilidades da professora no desenvolvimento das atividades foram bem elaboradas, bem como a organização na turma, do início da aula até o término. A rotina seguida pela professora é da seguinte forma: os alunos entram na sala às 7 h da manhã, às 9 h e 15 min foi servidos os lanches. Alguns alunos preferem ficar na sala no intervalo, e para tornar intervalo mais dinâmico, uma equipe teatral canta, brinca, distribuem pipocas e bombons.

O momento inicial da aula foi realizado através da dramatização do conto infantil da história de chapeuzinho vermelho, onde teve exposição de vídeos, dramatização, leitura feita pela professora estagiária e também teve como tema principal leitura e escrita.

Alimentação é outro fator importantíssimo para o ensino fluir, porque muitas crianças chegam sem a primeira alimentação do dia e precisam da merenda para poder ter interesse e animação nos estudos. A merenda é de suma importância para o crescimento escolar, sobretudo anos do ensino fundamental I.

Hoje o salário do profissional da educação está melhor que outrora, porém, ainda é limitado. O educador deve superar tudo isso diante da falta de estrutura física, falta de materiais, baixos salários entre outros problemas e deve suprir as necessidades que lhe são apresentadas diariamente, isso é o cenário do Brasil. O governo ainda cobra dados de aprendizagens significativos tanto qualitativos como quantitativos e afirma que o professor deve ser o maior responsável pela educação de qualidade.

Para Cavalcanti (2012) as escolas são os lugares por “excelência” das práticas referentes à educação e ao processo de ensino. É em seu interior e em sua dinâmica cotidiana que os professores atuam profissionalmente. E, do ponto de vista desse lugar, da prática, considera-se a teoria muito distante e produtora de uma visão idealizadora e utópica, não correspondente à realidade.

O estágio se deu em três etapas: Observação, Planejamento e Intervenção na escola como descrito acima.

É importante ressaltar que o corpo docente da Escola, nos dois turnos, manhã e tarde, é composta por: 10 professores, 10 auxiliares, 01 gestora, 01 secretário, 02 porteiros, 01 vigilante, e 08 funcionários de apoio. A Escola funciona nos turnos manhã e tarde. Os recursos didáticos utilizados na mesma são: computadores, televisor, DVD player e amplificadora. A escola também disponibiliza para os alunos fardamentos e materiais didáticos.

A escola observada trabalha com uma rotina diária, ao qual inicia pela chegada dos alunos às 7h e a acolhida com saudação, música e oração, às 7h50min café da manhã, os quais se dirigem todos em filas para a cantina. Às 8horas trabalham-se os cartazes da sala, calendário, aniversariante, ajudante do dia. Às 08h30min roda de conversa, às 9h40min, brincadeiras dirigidas. Às 10 horas, higiene pessoa I (momento do banho). Às 10h30min contar histórias. 11 horas almoço. Às 11h20min higiene bucal. Às 11h40min relaxamento, nesse relaxamento eles ouvem música. E às 12 horas repouso, estas rotinas é apenas a da manhã.

Segue à tarde com outras rotinas. Às 13h30min lanche; 14horas atividade pedagógica; as 15 horas brincadeiras dirigidas; de 15h45min conta-se histórias; 16h15min jantar; 16h30min higiene bucal/escovação; de 16h50min organização do material pessoal e as 17h00min momento de voltar para casa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação que nos norteou para esse relato de experiência foi o incentivo à leitura. O objetivo foi proporcionar aos alunos contatos com diversos gêneros textuais na sala de aula, a partir da ludicidade.

Na escola Municipal de Ensino Fundamental Edvardo Toscano o ambiente é agradável e dinâmico, bom para a construção da aprendizagem. Porém as aulas ainda são tradicionais e falta recursos tecnológicos, mas os profissionais fazem um trabalho de qualidade satisfatória, os resultados são bons na aprendizagem e conseguem minimizar as evasões.

Sendo assim, analisamos nossas vivências no referido estágio supervisionado como positiva e inovadora, uma vez que nas intenções educativas demonstramos aplicação dos métodos com a pedagogia diferenciada, que foram de suma importância para o as novas experiências dos profissionais da educação.

Sendo sentido, a unidade escolar Edvardo Toscano tem equilibrado as dificuldades que são apresentadas no cotidiano com formas diferenciadas de ensinar e aprender.

As novas experiências pedagógicas desenvolveram nas crianças a busca, o gosto e o prazer pela leitura, e assim passaram a valorizar a aprendizagem na escola, e fora dela. A dinâmica dos profissionais presentes na escola evidencia a forma de inclusão escolar. Assim, o cotidiano da sala de estágio passou a valorizar a produção de leituras e interpretações que possibilitem recursos para utilizarem na vida pessoal e social.

Outro ponto especial, foi o tratamento recíproco entre o educador e o educando, como um mecanismo motivador, desenvolvendo a reflexão no sentido da importância de estudar. Essas ações unem a escola a criança, porque não é apenas a permanência escolar que vai satisfazer os desejos e sim uma contribuição para a formação do cidadão e de sua identidade.

Durante o tempo de estágio a leitura foi motivo de incentivo para todos os alunos, isso desenvolveu nas crianças o gosto de ler e, por sua vez desinibiu

aquelas mais tímidas e outras. Vale salientar que os gêneros textuais escolhidos eram diversificados, oportunizando todos os gostos e preferências dos alunos. Os livros escolhidos tinham o propósito de se aproximar ainda mais as crianças, e despertar a curiosidade e a interpretação das histórias lidas e contadas.

Escola Edvardo Toscano foi baseada no processo de inclusão, assim foi pensada nas oportunidades iguais no conhecimento e acessibilidade. Portanto, é de suma importância as experiências vivenciadas aqui nessa obra científica e que sirva de exemplos para as próximas gerações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. de. **A Escrita Infantil: Evolução e Dificuldades**. Iria Maria R. de Castro Silva (trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. 17.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Secretária de Educação Fundamental. PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução. 3 ed. Brasília: MEC, vol 1, 1997.

CAVALCANTI, L. de S. **Ensino na escola**. Campinas (SP): Papyrus, 2012. p. 39-59; p. 175-208.

Dicionário de Português online: Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/motricidade/acessado>>. Acesso em: 17 abr. 2019

FERRAÇO, Carlos Eduardo (org.). **Cotidiano Escolar: Formação de Professores (as) e Currículo**. 2 ed. São Paulo: Cortez 2008, p. 175.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GALARDINI, Annalia; GIOVANNINI, Donatella. Pistóia: **Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. PIMENTA, S. G. *Formação de Professores: Identidade e Saberes da Docência*. 2 ed. São Paulo. Cortez, 1999, P.18.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MARCHESI, A. *Fracasso Escolar: Uma perspectiva Multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NEGRINE, A. **Corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e a formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira**. *Revista Educação e Sociedade*. v. 22, nº 74, p. 27- 42, abril 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. OSTETTO, Luciana Esmeralda. (org). *Tornar-se professor da Educação Infantil: Saberes e fazeres da Formação de professores*. 5. ed. Campinas: SP. Papyrus, 2012.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: ForenseUniversitária, 1985.

POMPO, Olga. O ANTUNES, **Celso, Glossário para Educadores**, Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002, p.108.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia metodológico**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". Arq Mudi. 2007. Disponível em:

http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df >. Acesso em: 23 de maio de 2019.

TERRIEN, Jacques. **O Saber do Trabalho Docente e a Formação do professor**. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre e MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002.

VIGOSTKY, L. A. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.